

COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Raínho, O. Carm. Ano XVI - III Série N.º 145 - Maio 2013

D. MANUEL CLEMENTE NOVO PATRIARCA DE LISBOA

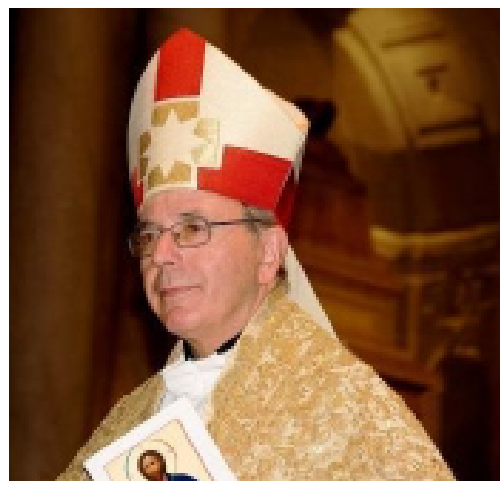
Saudação ao Patriarcado de Lisboa

Caríssimos diocesanos do Patriarcado de Lisboa,

Por nomeação do Santo Padre, o Papa Francisco, regressarei a Lisboa em julho próximo, para vos servir como Bispo Diocesano. É um regresso enriquecido por quanto aprendi na Igreja Portucalense, na grande generosidade e aplicação dos seus membros, a tantos títulos notáveis. Como sabeis, não é a primeira vez que um bispo portucalense continua o seu ministério entre vós: assim aconteceu designadamente com D. Tomás de Almeida, que daqui partiu para ser o primeiro Patriarca de Lisboa, em 1716. De Lisboa trouxe eu para o Porto cinquenta e oito anos de vida convivida, como leigo e ministro ordenado, sob o pastoreio dos Cardeais Cerejeira, Ribeiro e Policarpo. De todos eles guardo larga e agradecida recordação, em especial do Senhor D. José Policarpo, de quem fui aluno e depois colaborador próximo no Seminário dos Olivais e no serviço episcopal, muito ganhando com a sua amizade, inteligência e conselho. A ele dirijo neste momento palavras sentidas de muita gratidão e estima, sabendo que posso contar com a sua sabedoria e experiência. Do Porto levo para Lisboa mais seis anos, plenos de vida pastoral intensa nesta grande Igreja e região, quer no dia a dia das suas comunidades cristãs, quer no dinamismo cívico e cultural dos seus habitantes e instituições. Assim vos reencontrarei. As minhas palavras vão cheias do grande afeto que sempre mantive por todas e cada uma das terras e populações que, de Lisboa a Alcobaça e do Ribatejo ao Atlântico, integram o Patriarcado de Lisboa. Falo das comunidades cristãs e de quantos, ministros ordenados, consagrados e fiéis leigos, nelas dão o seu melhor nas diversas concretizações apostólicas. Falo das associações de fiéis e movimentos, dos institutos religiosos e seculares, das famílias, das instituições e iniciativas de todo o tipo em que a seiva evangélica dá bom fruto. E refiro-me também a todas as realidades sociais e cívicas onde se constrói aquele futuro melhor, justo e solidário de que ninguém de boa vontade pode e quer desistir. Da minha parte, contareis com tudo o que puder, n' Aquele que nos dá força (cf. Fl 4, 13). Saúdo com grande amizade os Senhores D. Joaquim Mendes e D. Nuno Brás, bem como todos os membros do cabido e do presbitério, do diaconado e dos serviços diocesanos, dos seminários, paróquias, institutos, associações e movimentos: todos juntos, na complementaridade dos carismas e ministérios que o Espírito distribui, seremos o Corpo eclesial de Cristo, para que o seu programa vivamente continue, como o enunciou na sinagoga de Nazaré: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres...» (cf. Lc 4, 18 ss). Vosso irmão e amigo, com Cristo e Maria,

D. Manuel Clemente

Porto, 18 de maio de 2013



D. MANUEL CLEMENTE: UMA NOVA ETAPA AO SERVIÇO DA IGREJA

O Papa Francisco nomeou, no passado dia 18 de Maio, como Patriarca de Lisboa D. Manuel Clemente, de 64 anos, até agora bispo do Porto, sucedendo a D. José Policarpo, que renunciou ao cargo.

A tomada de posse do novo patriarca está marcada para o dia 7 de julho.

D. Manuel Clemente, bispo do Porto desde 2007 e antigo auxiliar do Patriarcado de Lisboa, foi eleito vice-presidente da Conferência Episcopal Portuguesa em 2011, após ter presidido à Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais.

O 17.º patriarca de Lisboa foi o vencedor do Prémio Pessoa 2009, o qual evocou a sua obra historiográfica, intervenção cívica e “postura humanística de defesa do diálogo e da tolerância, de combate à exclusão e da intervenção social da Igreja”.

Manuel José Macário do Nascimento Clemente nasceu em Torres Vedras a 16 de julho de 1948; após concluir o curso secundário, frequentou a Faculdade de Letras de Lisboa onde se formou em História antes de entrar no Seminário Maior dos Olivais em 1973.

Em 1979 licenciou-se em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa, doutorando-se em Teologia Histórica em 1992, com uma tese intitulada “Nas origens do apostolado contemporâneo em Portugal. A ‘Sociedade Católica’” (1843-1853).

Ordenado padre em 29 de junho de 1979, o novo patriarca foi coadjutor das paróquias de Torres Vedras e Runa, formador e reitor do Seminário dos Olivais e membro do Cabido da Sé de Lisboa.

D. Manuel Clemente foi nomeado bispo auxiliar de Lisboa por João Paulo II, a 6 de novembro de 1999; a ordenação episcopal teve lugar na igreja de Santa Maria de Belém (Jerónimos) no dia 22 de janeiro de 2000.

Em 2007, Bento XVI nomeou-o bispo do Porto, para suceder a D. Armindo Lopes Coelho; receberia o Papa alemão na cidade nortenha, a 14 de maio de 2010; nesse mesmo ano lançou uma missão especial na diocese.

D. Manuel Clemente foi um dos delegados da Conferência Episcopal no Sínodo dos Bispos para a Nova Evangelização, realizado em outubro de 2012 no Vaticano, no qual apelou à “redescoberta e aprofundamento da novidade constante de Cristo, nas atuais circunstâncias da Igreja e do mundo”.

“A dispersão e itinerância tornam difícil a convivência habitual, familiar e comunitária. A individualização da vida, potenciada pela tecnologia, leva ao subjetivismo e ao virtualismo que rarefazem a realidade social e eclesial”, declarou o prelado, que seria eleito como um dos membros da Comissão para a Informação desse Sínodo.

D. JOSÉ POLICARPO: UMA VIDA AO SERVIÇO DA DIOCESE DE LISBOA. OBRIGADO.

Com anomeação do novo patriarca, D. José Policarpo deixou de ser o patriarca de Lisboa, após 15 anos à frente da diocese,

O agora patriarca emérito tinha apresentado a sua renúncia em 2011, algo que o direito canónico exige a quem cumpre 75 anos de idade, tendo permanecido à frente da diocese da capital portuguesa por decisão de Bento XVI, agora Papa emérito.

O 16.º patriarca de Lisboa assumiu esta missão a 24 de março de 1998, após a morte de D. António Ribeiro, de quem era coadjutor desde março de 1997.

D. José da Cruz Policarpo nasceu a 26 de fevereiro de 1936 em Alvorninha, Caldas da Rainha, território do Distrito de Leiria e do Patriarcado de Lisboa.

Padre desde 15 de agosto de 1961, foi ordenado bispo em 1978 (auxiliar de Lisboa), criado cardeal por João Paulo II em 2001 e participou em dois Conclaves: no de abril de 2005 que elegeu Bento XVI, e no de março deste ano, que acabou com a escolha do Papa Francisco.

D. José Policarpo foi eleito presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) em abril de 1999 e reeleito em 2002 para um novo triénio; voltaria a ocupar o cargo após uma terceira eleição, em maio de 2011.

D. José Policarpo saudou o novo patriarca de Lisboa e mostrou-se disponível para ajudar D. Manuel Clemente, “Quero continuar a ajudar! Não quero fazer nada que o obnubile, não quero negar-lhe nada que possa ajudá-lo a ser um grande Pastor da Igreja”, referiu. Lembrando que o seu sucessor “não é desconhecido na diocese”, o patriarca emérito diz ser um “dom de Deus ter um bispo que regressa a uma casa que conhece bem e todos o conhecem e estimam”.

D. José Policarpo afirmou ter gasto “toda a sua vida em dedicação à Diocese de Lisboa” e avança que permanecerá até julho em funções, como administrador apostólico, deixando um apelo a todos os seus “queridos diocesanos”: “Vivam isto na fé, acompanhem-me nesta disponibilidade de servir e amar em todas as circunstâncias”, pediu.

D. José Policarpo cessa as suas funções como patriarca de Lisboa a 7 de julho e vai viver para Sintra, nos arredores da capital portuguesa. “Irei viver para Sintra, onde se vai instalar o Centro de Iniciação à Oração e, apesar de não o ir dirigir, terei todo o gosto de estar à disposição das pessoas”, disse. Espera ter uma vida mais particular, “atender pessoas e trabalhar com grupos”. D. José Policarpo deseja ter tempo para “escrever e descansar”.